



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIA CLARA VIEIRA DOS SANTOS

**Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro Bacuri, em
Bertolândia–PI**

URUÇUÍ

2025

MARIA CLARA VIEIRA DOS SANTOS

**Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro Bacuri, em
Bertolândia–PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Lopes Souza.

URUÇUÍ

2025

Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro Bacuri, em Bertolândia–PI

Maria Clara Vieira dos Santos¹
Matheus Lopes Souza²

RESUMO

Este trabalho visa investigar o uso de plantas medicinais cultivadas nos quintais do Bairro Bacuri, em Bertolândia–PI, valorizando o conhecimento tradicional local e promovendo a conscientização sobre o uso racional dessas espécies. A metodologia empregada neste estudo foi a técnica de amostragem bola de neve (snowball), na qual os primeiros entrevistados - escolhidos por possuírem reconhecido conhecimento sobre o uso de plantas medicinais - foram convidados a indicar outros indivíduos com saberes semelhantes, ampliando gradualmente a rede de participantes. A pesquisa de campo envolve entrevistas gravadas a partir da aplicação de questionários socioeconômicos. A amostra foi composta por moradores que possuem baixo nível de escolaridade, com predominância de idosos aposentados ou beneficiários de programas sociais, o que evidencia uma relação estreita com a prática do uso de plantas medicinais como alternativa acessível aos cuidados de saúde. Foram identificadas 12 espécies de plantas utilizadas com finalidades medicinais, distribuídas em 10 famílias botânicas. Lamiaceae foi a família mais representativa, sendo as espécies mais mencionadas: hortelã (*Mentha spicata*), boldo (*Plectranthus barbatus*), erva-cidreira (*Lippia alba*) e mastruz (*Chenopodium ambrosioides*). A parte mais utilizada da planta mencionada pelos entrevistados foi a folha, citada 32 vezes. O chá foi a forma de preparo mais citada. As informações obtidas nesse estudo demonstram que comunidades mantêm um rico repertório de saberes populares, transmitido predominantemente de forma oral, que reconhece diversas espécies vegetais com funções terapêuticas, utilizadas para tratar diferentes condições de saúde. As conclusões reforçam a importância de preservar o saber popular relacionado às plantas medicinais, considerando sua relevância na promoção da saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, destaca-se o papel de materiais educativos para fortalecer essa tradição, transformando conhecimentos ancestrais em informações acessíveis e atualizadas, garantindo a continuidade dessas práticas nas próximas gerações. O trabalho contribui para o fortalecimento do patrimônio cultural e incentiva a integração entre o conhecimento popular e a ciência, promovendo o uso responsável e sustentável.

Palavras-chave: Transmissão; Saber Popular; Conservação.

ABSTRACT

This work aims to investigate the use of medicinal plants grown in the backyards of the Bacuri neighborhood, in Bertolândia-PI, valuing local traditional knowledge and promoting awareness about the rational use of these species. The methodology used in this study was the snowball sampling technique, in which the first interviewees chosen for having recognized knowledge about the use of medicinal plants were invited to indicate other individuals with similar knowledge, gradually expanding the network of participants. It involves field research with recorded interviews and application of socioeconomic questionnaires. The sample consisted of residents with low levels of education, with a predominance of retired elderly people or beneficiaries of social programs, evidencing a close relationship with the practice of using medicinal plants as an affordable alternative to health care. Twelve species of plants used for medicinal purposes were identified, distributed in 10 botanical families, Lamiaceae was the most representative family, the most mentioned species were mint (*Mentha spicata*), boldo (*Plectranthus barbatus*), lemon balm (*Lippia alba*) and mastruz (*Chenopodium ambrosioides*). The most used part of the plant mentioned by the interviewees was the leaf, mentioned 32 times. Tea was the most mentioned form of preparation. The information obtained in this study demonstrates that communities maintain a rich repertoire of popular knowledge, transmitted predominantly orally, which recognizes several plant species with therapeutic functions, used to treat different health conditions. The conclusions reinforce the importance of preserving popular knowledge related to medicinal plants, considering their relevance in promoting health, especially in contexts of socioeconomic vulnerability. In addition, the role of educational materials in strengthening this tradition is highlighted, transforming ancestral knowledge into accessible and updated information, ensuring the continuity of these practices for future generations. The work contributes to the strengthening of cultural heritage and encourages the integration between popular knowledge and science, promoting responsible and sustainable use.

Keywords: Transmission; Popular Knowledge; Conservation.

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Uruçuí. E-mail: mclaravieira1002@gmail.com

² Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (UFMG). Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Uruçuí. E-mail: matheus.souza@ifpi.edu.br.

Data de aprovação: 04/07 /2025

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática ancestral presente em diversas culturas ao redor do mundo. No Brasil, os primeiros registros sobre o uso de plantas medicinais estão descritos em cartas e em relatos do navegante Gabriel Soares de Souza e do Padre José de Anchieta. Nesses registros observa-se que os povos indígenas utilizavam as plantas para atender às suas necessidades de sobrevivência (Ferraz et al., 2022). A esse conhecimento indígena somaram-se, ao longo dos séculos, as contribuições de populações africanas e europeias, resultando em um sistema de saberes tradicionais ricos e diversos (Alves, 2013; Piazza, 2015). De acordo com Barbosa (2018), a transmissão desse conhecimento tradicional ocorre, em grande parte, de forma oral e prática, passando de geração em geração por meio da observação, convivência e da experiência cotidiana. Entretanto, essa forma de transmissão, por não ser formalmente registrada, pode estar sujeita a distorções ou perdas ao longo do tempo, o que reforça a importância de estudos que documentem e valorizem esses saberes.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 80% da população mundial recorre à medicina tradicional para suprir suas necessidades básicas de saúde (OMS, 2013). Esse elevado índice reflete não apenas a acessibilidade e o baixo custo dessas práticas, mas também a confiança das comunidades em conhecimentos passados por gerações. A medicina tradicional é definida pela OMS como um conjunto de práticas baseadas em teorias, crenças e experiências culturais, utilizadas para a prevenção e o tratamento de doenças, embora muitas vezes sem validação científica formal (OMS, 2013).

A etnobotânica tem como objetivo o estudo das inter-relações planta-ser humano inseridas em ecossistemas dinâmicos com componentes naturais e sociais, ou, simplesmente, o estudo contextualizado do uso das plantas (Alcorn, 1995). Essa área do conhecimento mobiliza fundamentos da ecologia, antropologia, farmacologia e história, com o objetivo de promover a valorização da cultura popular, o uso sustentável da biodiversidade e a preservação do conhecimento tradicional (Milward-De-Azevedo, 2017). Um dos principais interesses da etnobotânica é justamente compreender a afinidade entre as pessoas e as plantas que utilizam, especialmente aquelas cultivadas nos quintais domésticos.

Conforme (Murrieta & Winklerprins, 2003), os quintais, enquanto espaços culturais e sociais, têm se mostrado ambientes propícios ao cultivo de plantas medicinais,

mesmo em áreas urbanas. Nesses espaços, os moradores mantêm espécies vegetais com diferentes finalidades, entre elas o autocuidado em saúde. No entanto, o uso dessas plantas exige atenção quanto às suas propriedades terapêuticas, formas de preparo e cuidados necessários, pois variações no cultivo e no manejo podem alterar significativamente sua composição química (Fuck, 2005).

Apesar da relevância desse tema, ainda são escassos os estudos que documentam e analisam o uso de plantas medicinais em contextos urbanos, especialmente em municípios do interior do Piauí. Essa lacuna reforça a importância de pesquisas que articulem o saber popular com o conhecimento científico, valorizando práticas tradicionais e promovendo o uso consciente e seguro dessas espécies.

O objetivo deste trabalho é investigar o uso de plantas medicinais em residências urbanas no município de Bertolínia-PI, identificando as espécies utilizadas, seus usos terapêuticos, formas de preparo e o conhecimento tradicional associado. Além disso, pretende-se produzir uma cartilha digital educativa, com informações sobre as plantas medicinais mais citadas, suas aplicações, cuidados no uso e orientações baseadas em evidências científicas, a fim de valorizar o saber popular e promover o uso consciente e seguro dessas espécies.

2 METODOLOGIA

2.1 Local do estudo

O presente estudo foi realizado na cidade de Bertolínia, localizada no sul do estado do Piauí. O município possui uma área territorial de 1.225,6 km² e uma população estimada de 5.562 habitantes (IBGE, 2022). A cidade está inserida em uma região predominantemente composta pelo bioma Cerrado, caracterizado por vegetação arbustiva e herbácea, com árvores de pequeno porte, casca espessa e raízes profundas. Essas características conferem à vegetação uma elevada capacidade de adaptação a solos pobres em nutrientes e a longos períodos de estiagem (Pinto e Hay, 2005).

O clima da região é classificado como tropical semiárido, com uma estação chuvosa que ocorre geralmente entre os meses de novembro e abril. Durante o restante do ano, predomina o tempo seco. As temperaturas médias anuais giram em torno de 27°C, com máximas diurnas frequentemente entre 34°C e 35°C e mínimas noturnas entre 23°C e 24°C (SILVA *et al.*, 2005).

A pesquisa de campo foi desenvolvida especificamente no Bairro Bacuri, (Figura

1). O Bairro Bacuri é um dos mais antigos do município de Bertolândia, o qual tem passado, nos últimos anos, por um rápido processo de crescimento urbano, com a construção de novas residências, pavimentação de ruas e implantação de equipamentos públicos. O bairro conta ainda com uma escola de ensino fundamental (anos iniciais) e dispõe de áreas de lazer, como pesque-pagues e locais de banho com paisagens naturais preservadas. Além disso, o bairro se destaca por suas manifestações culturais e religiosas, sendo conhecido pelos tradicionais torneios esportivos e pelas celebrações religiosas, o que fortalece o papel do bairro como referência identitária para os moradores de Bertolândia.

Figura 1: Localização do Bairro Bacuri, Bertolândia-PI.



Fonte: Google Earth.

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a moradores dos bairros Bacuri, no município de Bertolândia-PI. A seleção dos participantes seguiu a técnica de amostragem conhecida como bola de neve (snowball), na qual os primeiros entrevistados — escolhidos por possuírem reconhecido conhecimento sobre o uso de plantas medicinais — foram convidados a indicar outros indivíduos com saberes semelhantes, ampliando gradualmente a rede de participantes. O processo de amostragem foi encerrado quando se observou a repetição dos mesmos nomes indicados, mesmo após tentativas de incluir aleatoriamente pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros da comunidade. Esse retorno recorrente aos mesmos especialistas reforçou o reconhecimento coletivo, por parte da comunidade, da autoridade e representatividade desses indivíduos no saber tradicional

local (Albuquerque, 2009).

Antes do início das entrevistas, todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas éticas vigentes para pesquisas com seres humanos. Em seguida, responderam a um questionário composto por 12 questões (Anexo I), que aborda aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos entrevistados e ao uso de plantas medicinais no contexto urbano.

As entrevistas foram gravadas em áudio com o consentimento prévio dos participantes. Além disso, foi realizada uma visita guiada aos quintais das residências, com o objetivo de observar diretamente e registrar fotograficamente as espécies de plantas medicinais cultivadas.

A identificação das espécies vegetais, bem como a classificação em famílias botânicas e nomes científicos, foi realizada com base no site Flora do Brasil (2012). Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel®, possibilitando a sistematização em tabelas para melhor visualização e interpretação dos resultados.

2.3 Cartilha “Do Quintal ao Bem-Estar”

A partir das informações obtidas, foi elaborada uma cartilha digital educativa contendo as espécies mais citadas na pesquisa, seus usos terapêuticos, formas de preparo, cuidados necessários e recomendações baseadas em evidências científicas. A cartilha foi desenvolvida por meio da plataforma **Canva®** e distribuída pelas mídias sociais, com o objetivo de valorizar os saberes populares e promover o uso consciente e seguro das plantas medicinais no ambiente urbano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos entrevistados

Foram entrevistadas dez (10) pessoas residentes do Bairro Bacuri no município de Bertolínia-PI, reconhecidas pela comunidade local como referências no uso de plantas medicinais. Dentre os participantes, sete eram do gênero feminino, com idades entre 36 e 88 anos. Segundo Albuquerque et al. (2011). Considerando que o conhecimento sobre plantas medicinais geralmente é construído ao longo da vida e transmitido entre gerações, e que em muitas comunidades as mulheres são responsáveis pelos cuidados primários de saúde da família (Gaoue et al. 2017). Três dos entrevistados eram do gênero masculino,

com faixa etária entre 55 e 89 anos.

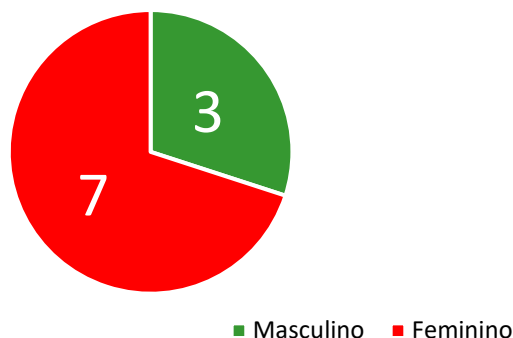


Gráfico 1: Género

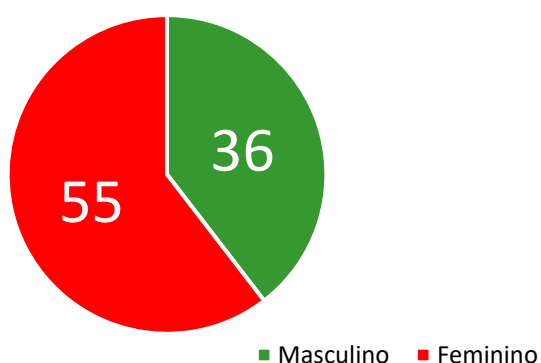


Gráfico 2: Faixa etária

Quanto à autodeclaração racial, 50% dos participantes se identificaram como pessoas negras, 30% como pardas e 20% como brancas. Essa distribuição pode refletir a composição racial predominante da comunidade local, além de indicar uma possível relação entre identidade étnico-racial e a preservação de conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais. Munanga (2006) destaca que, quando se fala de autodeclaração racial, é importante ressaltar que, na sociedade brasileira, há uma forte crença naquilo que se conhece como mistura racial. Como evidencia sua própria pesquisa, todos os brasileiros, mesmo aqueles que apresentam traços físicos e características europeias, possuem, em suas genéticas, porcentagens de africanos e ameríndios; isso só reforça a ideia de que, em suas porcentagens variáveis, não há raças puras ou estancas. Essa percepção reforça a ideia de que a autodeclaração racial no Brasil está profundamente ligada à convivência e à identidade, sendo moldada por uma narrativa de miscigenação, mesmo diante de classificações sociais que tentam reforçar diferenças segmentadas.

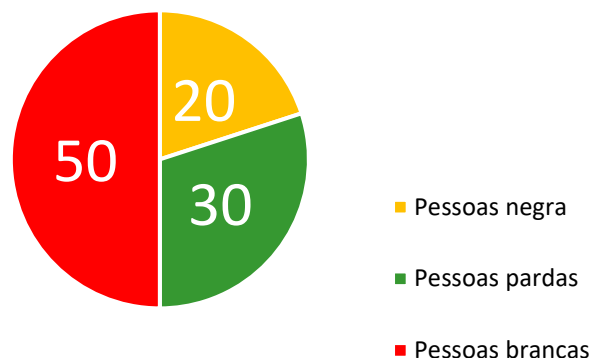


Gráfico 3: Autodelaração

No que se refere à escolaridade, a maioria dos entrevistados (60%) possui o Ensino Fundamental incompleto. Apenas 20% concluíram o Ensino Fundamental e outros 20% possuem o Ensino Médio completo. Não foram registrados participantes com formação técnica ou superior. Esses dados apontam para um cenário de baixa escolarização, o que pode estar relacionado a fatores socioeconômicos, como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar — uma realidade comum em contextos de vulnerabilidade social. A limitação de acesso à educação formal também impacta diretamente nas oportunidades de emprego e ascensão social (Naiff, 2008).

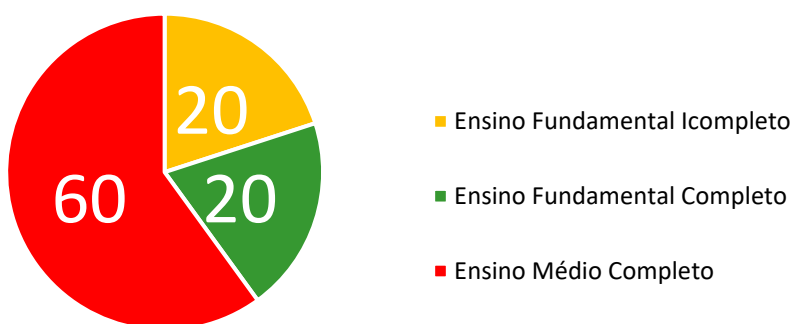


Gráfico 4: Escolaridade.

A utilização frequente de plantas medicinais, como alternativa viável e acessível aos cuidados com a saúde, pode estar diretamente relacionada às limitações financeiras enfrentadas pela população. Essas restrições econômicas são evidenciadas pelo fato de a maioria dos entrevistados declarar viver com até um salário mínimo mensal. A análise da renda familiar, portanto, reforça esse panorama.

Em relação ao acesso a benefícios sociais, 50% dos entrevistados são aposentados, o que revela uma participação expressiva de idosos na pesquisa. Além disso, 30% relataram ser beneficiários de programas sociais como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), indicando a importância dessas políticas públicas na complementação da renda familiar. Apenas 10% recebem o benefício do Vale-Gás, enquanto outros 10% não são contemplados por nenhum programa assistencial, o que pode sugerir a busca por outras estratégias de subsistência.

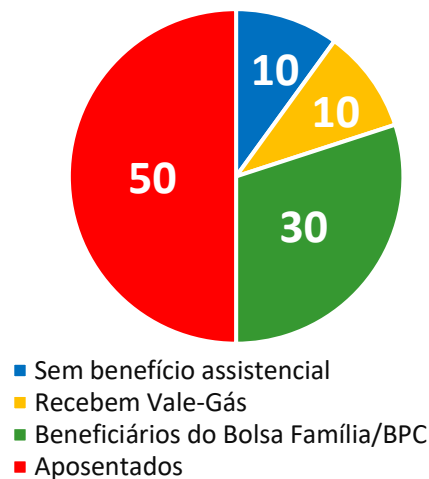


Gráfico 5: Benefícios social.

Por fim, a composição familiar dos entrevistados também foi investigada. Cerca de 20% das residências possuem 2 moradores; 30% abrigam 3 pessoas; 25% têm entre 4 e 5 residentes; e aproximadamente 15% das casas contam com 6 a 8 moradores. Esses dados indicam que, em geral, a maioria das famílias participantes da pesquisa é composta por núcleos familiares reduzidos, com média de aproximadamente 5 pessoas por domicílio.

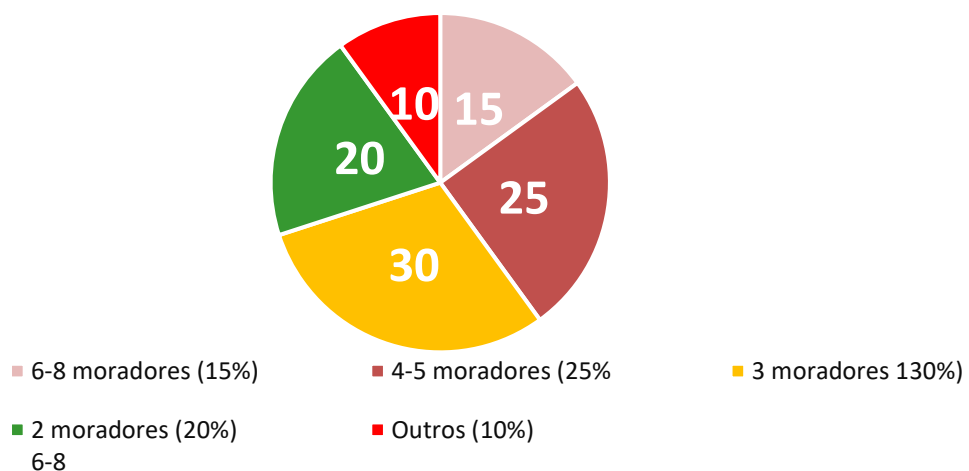


Gráfico 6: Composição familiar.

3.2 Dados etnobotânicos

Grande parte dos participantes na amostra possuía um conhecimento simples sobre o que são plantas medicinais, descrevendo de modo geral como vegetais que desempenham um papel terapêutico no alívio de dores e no tratamento de doenças. O surgimento das plantas medicinais se deu desde o ano 3000 a.C., descoberto por povos chineses que se dedicavam ao seu cultivo (Oliveira e Araújo, 2007). De acordo com Oliveira e Akisue (2009), plantas medicinais são definidas como plantas utilizadas como fontes de substâncias agregadas no tratamento de doenças, podendo ser extraídas de órgãos específicos ou da planta inteira.

Os entrevistados afirmaram que os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais foram adquiridos com seus avós e pais, sendo citados 9 vezes (90%). Essa informação indica que o conhecimento de plantas medicinais é um verdadeiro legado familiar e vem sendo passado de geração para geração. Para 10% dos entrevistados, a aprendizagem se deu por meio de rádios e televisão. Estudos fortalecem a hipótese de que estas informações têm sido passadas de geração a geração por meio de conversas familiares informais, que fazem com que o acervo e o conhecimento de plantas medicinais seja algo grandioso e esplêndido, mesmo residindo em áreas urbanas (Giraldi & Hanazaki, 2010). Em uma pesquisa semelhante, Brasileiro et al. (2008) destacaram a importância das pessoas mais velhas como um conhecimento profundo sobre uso de plantas medicinais, desempenhando papel fundamental para repassar essas informações para as gerações futuras.

Os entrevistados foram questionados sobre a importância no uso de plantas medicinais, atribuindo uma pontuação de 0 a 10 para sua importância. A maioria dos participantes considera o uso de plantas medicinais de extrema importância, sendo 9,1 a média da pontuação atribuída pelos participantes, o que mostra a importância no uso de plantas por esta comunidade. O uso de plantas medicinais pelos entrevistados tem importância significativa, pois representa um autoconhecimento bem mais amplo em relação ao próprio corpo, proporciona mais autonomia à comunidade, desviando, dessa forma, a dependência de indústrias farmacêuticas e possibilitando também que esse costume milenar não seja esquecido (Silva, 2019, p.39).

Os resultados do levantamento indicam que devemos incentivar o uso de plantas medicinais para as gerações futuras. Observa-se que o uso de plantas medicinais apresenta importante impacto socioeconômico, uma vez que, na maioria das vezes, se faz o uso de espécies nativas de uma região, ou cultivadas nos quintais, o que pode reduzir os gastos

com medicamentos sintéticos. Algumas famílias brasileiras, especialmente as que não possuem poder aquisitivo abundante, geralmente têm em casa crianças e idosos, e a apropriação desses medicamentos sintéticos constitui um item que se torna caro no orçamento doméstico (Reis, 2013). Por outro lado, a noção de que as plantas medicinais não fazem mal à saúde é uma questão interessante a ser levantada na própria comunidade. Sabe-se que certos compostos químicos, quando ingeridos em excesso ou quando combinados, podem causar danos à saúde (Lorenzi & Matos 2008).

As demais famílias botânicas apresentaram apenas uma espécie cada, refletindo uma predominância de espécies da Lamiaceae para fins medicinais.

A família Lamiaceae é conhecida por incluir espécies produtoras de óleos essenciais com ampla aplicação aromática, condimentar e, sobretudo, medicinal (Harley et al., 2004). As espécies de Lamiaceae são particularmente ricas em compostos bioativos, como esteroides, iridoides, flavonoides e terpenoides, os quais apresentam diversas propriedades farmacológicas, incluindo ações antifúngica, antioxidante, antitumoral, antibacteriana, anti-inflamatória e anti-hipoglicêmica (Lemes; Ferrei; Lopes, 2011).

FAMÍLIA BOTANICA	ESPÉCIE	NOME POPULAR	Nº DE CITAÇÕES	PARTE UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill	Abacate	1	Folha	Chá	Rins, Dores da articulação.
Zingiberaceae	Zingiberaceae sp.	Açafrão-da-terra	1	Folha, Furto	Chá\ Infusão	Anti-inflamatórias, Problemas digestivos, Diabete, Coração.
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	2	Folha	Retirada de gel na folha da babosa	Cicatrização de feridas, queimaduras, laxante.
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	6	Folha	Polpa, Chá, Macerado	Estômago, Gastro Intestinal, Fígado, Problemas digestivos.
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim Santo	3	Folha	Chá	Calmante, dores de estômago, pressão alta, febre, aliviar gases de bebê.
Lamiaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br	Erva-Cidreira	5	Folha	Chá	Gripe, Febre, Calmante Natural, aliviar gases de bebê, inflamações
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	1	Folha	Chá	Anti-inflamatórias, doenças respiratórias (bronquite)
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> .L	Hortelã-Verde	7	Folha	Chá\Macerado	Resfriados, sinusite, asma, febre, dor de Barriga
Lamiaceae	<i>Pectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spang	Malva do Reino	1	Folha	Chá, Comer a folha com sal	Gripe, Barriga Inchada.
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	5	Folha	Macerado\sumo\suco	Gripe, pneumonia, fermento, Inflamação, problema durante a gestação.
Rutáceas	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Pé de Laranja	2	Folha	Chá	Gripe, Batida no corpo, Inflamação.

Leguminosae	<i>Trifolium pratense</i> L.	Trevo	2	Folha	Chá	Febre, Coração, Pressão alta, reduzir o colesterol.
-------------	---------------------------------	-------	---	-------	-----	---

Com base nos relatos dos entrevistados, as espécies mais mencionadas foram hortelã (*Mentha spicata*), com 7 citações, boldo (*Plectranthus barbatus*), com 6 citações, e erva-cidreira (*Lippia alba*) e mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), ambas com 5 citações. Resultados semelhantes foram encontrados por Zucchi et al. (2013) em pesquisa realizada no município de Ipameri, em Goiás. De acordo com os entrevistados, essas plantas são amplamente utilizadas e recomendadas por suas diversas propriedades medicinais. A hortelã é frequentemente empregada no tratamento de resfriados, sinusite, asma, febre e dores abdominais. Já o boldo é mais associado ao alívio de dores estomacais, distúrbios intestinais, problemas hepáticos e digestivos em geral.

Quanto às partes das plantas utilizadas, observou-se uma predominância expressiva das folhas, citadas 32 vezes, em comparação a outras partes como frutos e galhos, mencionados apenas uma vez cada. Esse padrão de uso demonstra uma forte preferência pelas folhas nas práticas terapêuticas, seja para consumo direto, preparo de chás ou outras formas de aplicação. Segundo Gonçalves & Martins (1998), as folhas são a parte vegetal de mais fácil coleta, o que contribui para sua ampla utilização. Medeiros (2013) também destaca que, nos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, as folhas predominam nas preparações medicinais, justamente por sua facilidade de acesso. Sob uma perspectiva conservacionista, o uso das folhas é especialmente vantajoso, pois sua extração não implica necessariamente na morte da planta, desde que seja realizada de forma adequada (Prado et al., 2019).

No que se refere à forma de preparo, os conhecimentos tradicionais observados revelam uma diversidade de práticas enraizadas nas especificidades locais. O chá/decoção foi a forma de uso mais citada, com 21 menções, seguido do Macerado (sumo), citado 5 vezes. Outras vias menos recorrentes incluem ingestão *in natura* do vegetal, na forma de polpa e pasta, com poucas menções. A predominância do chá/decoção como via de administração também é corroborada por outros estudos realizados em comunidades rurais (Borges & Bautista, 2018; Santos et al., 2019), o que reforça sua importância como método tradicional de preparo de plantas medicinais.

3.3 Cartilha

A Cartilha “*Do Quintal ao Bem-Estar*” é uma ferramenta digital educativa que possui informações sobre plantas medicinais encontradas nos quintais do município de Bertolínia. A cartilha aborda os seguintes temas:

- Formas de uso: Aprenda como utilizar e preparar as plantas medicinais de forma segura.
- Partes utilizadas: Descubra quais partes das plantas são mais eficientes.
- Indicações: descubra quais condições de saúde a planta é indicada.
- Nome popular: conhecer os nomes populares de cada planta.

A cartilha está disponível em formato de e-book e pode ser acessada por meio do link https://drive.google.com/file/d/1HRz7nMUP6dS7MsZRm6iN5Mrz2QKWbDvd/view?usp=drive_link. Ela foi criada para ser uma ferramenta útil para a escola e a população em geral, promovendo a educação e o uso responsável das plantas medicinais. O material foi impresso e entregue aos participantes da pesquisa, bem como divulgado em redes sociais.

4 CONCLUSÃO

Os resultados na pesquisa evidenciaram que os residentes no município de Bertolândia mantêm um rico acervo de saberes populares sobre uso de plantas medicinais, que ocorre por meio de tradição oral. As espécies mais mencionadas pelos residentes desempenham papel vital para o bem-estar, evidenciando a relevância da conservação desse conhecimento tradicional.

Podemos concluir que a amostra destaca a importância do uso consciente de plantas medicinais e na valorização das propriedades terapêuticas dessas plantas como um recurso importante para a saúde e promover seu uso consciente, respeitando as práticas culturais locais. O desenvolvimento de materiais educativos ajudará a disseminar informações seguras e baseadas em evidências para promover o uso sustentável dessa espécie.

A Cartilha vai além de um simples conjunto de informações. Ela pode atuar como um elo entre passado e futuro, onde se transformam os saberes ancestrais em conhecimentos documentados, compartilháveis e aplicáveis. Dessa forma, ela contribui para que se haja a manutenção e transferência dos conhecimentos mais tradicionais sobre plantas medicinais, garantindo, assim, que esses saberes permaneçam vivos no cotidiano das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. *et al.* The use of plants in the medical system of the Fulni-ô people (NE Brazil): A perspective on age and gender. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 133, n. 2, p. 866–873, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874110008068?via%3Dihub>. Acesso em: 23 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2010.11.021>.

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

ALBUQUERQUE, U. P. **Catálogo de plantas medicinais da Caatinga:** guia para ações de extensão. Bauru, SP: canal 6, 2010. 68p.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Botânica.** Interciência. 2a ed. 2005.

ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. C.; SILVA, C. B. **Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de dourados-MS.** Ciênc. agrotec., Lavras, v. 32, n. 2, p. 651-658, 2008.

ALCORN, J. **The scope and aims of ethnobotany in a Developing World.** In: SCHULTES, R. E. e von Reis, S. (eds.). *Ethnobotany*. Portland, Dioscorides Press. 1995. 23-39p.

ALVES, L. F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas. **Rev. Virtual Química**, v.5, n.3, p. 450-513, 2013, Disponível em: <http://rvq.sbq.org.br/imagebank/pdf/v5n3a08.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025. <https://doi.org/10.5935/1984-6835.20130038>

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLO, V. R.; MATOS, D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL, C. M. Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família” (Family Health Program) in Governador Valadares Country – MG, Brazil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, Dec. p. 629-636, out./dez, 2008.

Bertolândia - PI - Infosanbas <https://infosanbas.org.br> > município > bertolinia-pi

BORGES, K. N.; BAUTISTA, H. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade de Cordoaria, litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **PLURAIS-Revista Multidisciplinar**, v. 1, p. 153-174, 2018.

BARBOSA, D. de A. **Etnobotânica e screening fotoquímico de *Sideroxylon obtusifolium* (Roem.& Schult.) T. D. Penn. (quixabeira), cabaceiras, semiárido da Paraíba.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e

Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, p. 108. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14505/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 1o jun. 2025.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. Ed. São Paulo: Unesp, 2002. 604 p.

FUCK, Simone Beatriz et al. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil. Semina: **Ciências Agrárias**, v. 26, n. 3, p. 291-296, 2005.

FERRAZ, Melina Passos Santana et al. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais no Assentamento Luiz Inácio Lula da Silva, Santa Cruz Cabralia/BA**. 2022.

HARLEY, R. M. et al. Labiatae. In: KADEREIT, J. W. **The families and genera of vascular plants**. ed. Berlin, Springer, p. 164-275, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Bertolândia - PI. Disponível em: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/bertolinia>). Acesso em: 15 jun. 2025

GAOUE, O. G. et al. Theories and Major Hypotheses in Ethnobotany. Economic Botany, v.3, n. 71, p. 269-287, 2017. Disponível em: https://www.fs.fed.us/nrs/pubs/jrnl/2017/nrs_2017_gaoue_001.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

GIRALDI, M. E.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, **Brasil**. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, p. 395-406, 2010.

GONÇALVES M, I, A; MARTINS, D,T,O. **Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. Rev Bras Farm v.79, p. 56-61, 1998.

LOPES, L. E. Aves da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 49, n. 2, p. 9-47, 2009.

LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. 2008. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum.

LEMES, G. F., FERRI, P. H., LOPES, M. N. Constituintes químicos de *Hyptidendron canum* (Pohl ex Benth.) R. Harley (Lamiaceae). **Química Nova**, v. 24, p. 39-42, 2011.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro [Flora e Funga do Brasil - Re flora {<https://floradobrasil.jbrj.gov.br> > ...}. Acesso em: 19 mai. 2025

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. *Revista usp*, n. 68, p. 46-57, 2006.

MURRIETA, R.S.S.; WINKLERPRINS, A.M.G.A. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. **Culture and Agriculture**, v.25, p.35-47, 2003.

MEDEIROS, P. M. Why is change feared? Exotic species in traditional pharmacopoeias. **Ethnobiology and Conservation**, v. 2, p. 1-5, 2013.

MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A. A botânica na gestão ambiental. **Diversidade e Gestão**, v. 1, p. 33-50, 2017.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 402-407, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/XnTp5cv8VTpsfg4PqRpfdS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

OLIVEIRA, C. J.; ARAÚJO, T. L. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, 2007.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica e de Morfologia Vegetal**. 3.ed.São Paulo: Atheneu, 2009. 197 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014- 2023**. 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf;jsessionid=C_0C6AABC0EB1B_6A7CA27A282F1BE6861?sequence=1. Acesso em: 10 mai. 2025.

PASA, M. C.; SOARES, J.J.; NETO, G.G. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição- Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil)**. *Acta Botânica Brasílica*. v.19, n.2, p. 195-207.2005.

PIAZZA, E. M. **Levantamento florístico e etnobotânico como ferramenta ao uso sustentável e conservação dos recursos florestais**. **Dissertação** (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, área de concentração Engenharia agroambiental) -Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, p.128.2015.Disponível:https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17448/DIS_PPGE_A_2015_PIAZZA_ELIARA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 mai . 2025.

PINTO, J. R. R.; HAY, J. Du V. **Mudanças florísticas e estruturais na comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.** 2005.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>.

PRADO, A. C. C. et al. Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável. **Rodriguésia**, v. 70, p. 1-10, 2019

REIS, F.E. Plantas medicinais: Um estudo da sua utilização popular no município de Rubim-Mg. **Revista Brasileira de Tecnologia Aplicada nas Ciências Agrárias**, v.9, n.3, p.627-640, 2013.

VENDRUSCOLO, G, S.; MENTZ, L, A. **Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais pormoradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.** Sér. Bot., Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.

SANTOS, A. O. et al. O Programa aquisição de alimentos (PAA) na Região Metropolitana de Santarém (Pará): o caso das mulheres agricultoras da COOMAPLAS. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, p. 11090-11106, 2019.

SANTOS, E. Q. et al. Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. **Scientia Plena**, v. 15, p. 1-11, 2019

SHELLEY, B.C.L. Ethnobotany and the process of drug discovery: A laboratory exercise. **The American Biology Teacher**, v.71, n.9, p.541-547, 2009.

SILVA, Fernando Antônio Macena da; et al. Cerrados, Pesquisador Embrapa. **CLIMA DO BIOMA CERRADO.** 2005.

SILVA, Deuziele Brandão da. Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população urbana no município de Capitão Poço, mesorregião nordeste paraense. 2019

ZUCCHI et al. 2013. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri –GO. **Revista Brasileira Pl. Med.**, Campinas, 15(2): 273-279.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário aplicado com moradores do município de Bertolândia – PI referente Etnobotânica das Plantas Medicinais Cultivadas nos Quintais do Bairro Centro e Bacuri em Bertolinia-PI

Questionário

N _____

01 - Qual seu gênero?

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Não identificar

02 - Qual a sua idade? _____

03 - Compartilhe seu WhatsApp para que possa receber a cartilha posteriormente?

04 - Qual sua raça/cor de pele?

☐ Preta

☐ Branca

☐ Amarela

☐ Parda

☐ Indígena

☐ Outra: _____

05 - Qual sua escolaridade?

☐ Ensino Fundamental Incompleto

☐ Ensino Fundamental Completo

☐ Ensino Médio Incompleto

☐ Ensino Médio Completo

☐ Ensino Superior Incompleto

☐ Ensino Superior Completo

☐ Outros

06 - Qual a renda familiar mensal da sua família?

☐ Até um salário mínimo

☐ Entre um salário mínimo e dois salários mínimos

☐ Entre dois salários mínimos e três salários mínimos

☐ Acima de três salários mínimos

07 - Você é beneficiário de algum programa de benefícios sociais? Se sim, qual?

08 - Quantas pessoas residem na casa?

09 - Você sabe o que são plantas medicinais?

Sim ☐

Não ☐

Se sim, como você as definiria ou descreveria?

10 - Quais as plantas medicinais você cultiva em sua casa?

Nome popular	Parte utilizada	Forma de preparo	Indicação de uso

11 - Quem o ensinou a usá-la ?

() País

() Avós

() Outros (Rádio, Televisão, Internet, Livros)

12 - Qual a importância do uso de Plantas Medicinais?

0 (não tem importância) a 10 (Tem muita importância)

Anexo 2: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada como "Plantas Medicinais em Residências Urbana de Bertolinia-PI". Ao aceitar este convite, autorizo, de forma livre e espontânea, que o pesquisador realize fotografias, filmagens e/ou gravações de voz diretamente relacionadas à pesquisa ou enviadas por mim. Essas informações serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa científica.

Este estudo tem por objetivo documentar as espécies de plantas medicinais encontradas nos quintais dos residentes em Bertolinia-PI. Sua participação não é obrigatória, a qualquer momento você poderá desistir de participar, e retirar seu consentimento, não acarretará quaisquer prejuízos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um questionário semi estruturado formado por questões abertas e fechadas. O questionário irá buscar informações a respeito do uso de plantas medicinais. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A sua contribuição será de grande ajuda, no entanto, vale lembrar que a sua participação será voluntária, não haverá nenhum custo e nem remuneração. Você poderá desistir como também terá total liberdade de recusar a responder qualquer questionário que lhe cause constrangimento. Todas as informações obtidas durante a realização desta pesquisa serão mantidas em sigilo. O acesso aos dados para analisar informações será permitido apenas ao pesquisador responsável e professor orientador da pesquisa. Segue os telefones dos pesquisadores responsáveis onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contato dos pesquisadores: (89) 994017651 (Maria Clara Vieira Dos Santos).

() Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.